jornalpovo.com.br

JORNAL POVO

INFO POVO

O POVO É NOSSO!

R$1

PRESIDENTE: Rogério Sant'Ana | VICE PRESIDENTE: Luiz Guedes | Desde 1989 | RIO DE JANEIRO

SÁBADO 18 A SEGUNDA 20 DE JULHO DE 2020
ANO V -Nº2518

FINALMENTE

Hospital Iguassú poderá ser reaberto

Pág 4

Raquel Stasiaki apoia um dos movimentos populares pela reabertura do tradicional Hospital Iguassú

VAI JESUS

Técnico do Mengão aceita convite do Benfica

Pág 12

Geral

Absurdo

Hospitais do Maracanã e São Gonçalo serão fechados

Pág 4

Auxílio emergencial:
4ª parcela para Bolsa Família será em cota única e começará na segunda

Pág 4

CRIVELLA ANUNCIA FASE 4 DA FLEXIBILIZAÇÃO Pág 4

Pág 11

LINHA DIRETA

Com Rogerio Sant'Ana

Especial **Eleições 2020**

Entrevista

CONHEÇA OS PRÉ-CANDIDATOS A VEREADOR DE SUA CIDADE

Priscila Almeida nasceu no Hospital geral de Nova Iguaçu a 33 anos atrás, é de uma família humilde de origem nordestina, Priscila Almeida é servidora municipal como Agente Comunitária de Saúde, formou-se em Magistério, Técnica em Edificações, Engenheira Civil, reside em Nova Iguaçu, ama a cidade, é cristã e sempre diz a frase: Um com Deus é maioria! Acredita.

Essa Iguaçana raíz é pré candidata a vereadora em Nova Iguaçu, ingressou na política há alguns anos, já coordenou campanhas eleitorais, liderou movimentos da direita na campanha presidencial do PSL 2018, Priscila visa projetos políticos que implementem políticas públicas de qualidade, além de sempre estar envolvida em causas sociais voltada a saúde e cultura em Nova Iguaçu.

No ano de 2020, foi surpreendida com o convite do PSL para compor a disputa com partido nas eleições municipais.

Minha história em Nova Iguaçu

Com o deputado federal Gurgel, presidente do PSL

Com Rodrigo Barbosa, vice-presidente do partido

Expediente

JORNAL O POVO — Desde 1989 | RIO DE JANEIRO

INFORMAÇÕES DE NOTICIAS DO POVO
TEL: 3589- 5684 96445-2041
Email: contato@jornalpovo.com.br
CNPJ: 18.504.042/0001-25
Av. Graça Aranha, nº 206, sala 301

PRESIDENTE: ROGÉRIO SANT'ANA
VICE PRESIDENTE: LUIZ GUEDES
PROJETO GRÁFICO/DIAGRAMAÇÃO: Renato Ferreira
COSELHO EDITORIAL: Rogério Sant'Ana/Antônio Elias Filho/Ernesto da Sialva
DIRETOR DE MÍDIAS: Danilo Santos
DIRETOR DE MARKETING: Antônio Elias Filho

WWW.JORNALPOVO.ONLINE

Absurdo

Governo do estado decide fechar os hospitais de campanha do Maracanã e de São Gonçalo

O Governo do Rio de Janeiro, decidiu nesta sexta-feira (17), fechar -- ainda hoje -- os dois hospitais de campanha sob sua gestão, no Maracanã, Zona Norte, e em São Gonçalo, na Região Metropolitana.

O Blog apurou que pacientes já começaram a ser transferidos para outras unidades. Até esta manhã, eram 28 internados no Maracanã e oito em São Gonçalo -- a maioria na CTI.

O governo do estado diz que é "um fechamento preventivo", pois o contrato do Iabas com os funcionários se encerra neste sábado (18). A Fundação Estadual de Saúde vai assumir os espaços.

O Blog apurou que, enquanto a entidade reorganiza o quadro de pessoal, os hospitais permanecerão fechados -- e não há prazo para reabertura.

No dia 2 de junho, o governador Wilson Witzel assinou um decreto em que afastava o Iabas da gestão -- mas o contrato ficou vigente até agora, ainda que sob intervenção da Fundação.

O contrato com o Iabas foi firmado por R$ 835 milhões, dos quais R$ 256 milhões foram pagos.

O que diz o governo

Em nota, a Secretaria Estadual de Saúde negou o fechamento das unidades -- mas não informou data de reabertura.

A Secretaria de Estado de Saúde (SES) informa que iniciou, nesta sexta-feira (17), de forma preventiva, a transferência dos pacientes do Hospital de Campanha do Maracanã e de São Gonçalo para outras unidades. [...] Assim, eles terão a saúde preservada e poderão dar continuidade a seus tratamentos.

Foto: Rogério Santana/Divulgação Governo

Hospital de campanha do Maracanã

A SES reforça que a medida foi tomada em virtude do término do contrato com o Iabas, que acontece no sábado (18/7), informado à SES pela OS no dia 14 deste mês.

A SES finaliza comunicando que os hospitais não serão fechados neste momento e que a Fundação Saúde irá ceder profissionais para atuarem nas unidades para onde os pacientes estão sendo transferidos. Questões trabalhistas serão resolvidas pela OS.

Crivella comenta

O prefeito do Rio, Marcelo Crivella, comentou o esvaziamento das unidades.

"Eu gostaria que eles mantivessem funcionamento pelo menos das UTIs. No estado, não vai fazer muita falta porque o governo não conseguiu colocar essas unidades em funcionamento", ponderou, durante um evento de reforma de um deque na Lagoa Rodrigo de Freitas, na Zona Sul do Rio.

Auxílio emergencial: 4ª parcela para Bolsa Família será em cota única e começará na segunda-feira

O pagamento da quarta parcela do auxílio emergencial de R$ 600 para quem recebe o Bolsa Família começará na próxima segunda-feira (dia 20) e será integral, sem parcelamento. O Ministério da Cidadania informou que seguirá normalmente o calendário de depósito do beneficio, como foi feito para as três parcelas anteriores, isto é, sem mudanças no cronograma e na forma de pagamento.

Os beneficiários do Bolsa Família têm um calendário distinto dos demais trabalhadores inscritos pelo aplicativo Caixa / Auxílio Emergencial ou pelo site caixa.gov.br, e também daqueles inscritos no Cadastro Único, mas que estão fora do programa social.

Os 19,2 milhões de beneficiários do Bolsa Família com direito ao auxílio emergencial já receberam integralmente três parcelas. O pagamento da terceira se encerrou no dia 30 de junho.

Foto: Jorge Hely

O calendário de pagamento do Bolsa Família vai até o dia 31 de julho

Para as mães que são chefes de família, o benefício é maior: de R$ 1.200. O beneficiário pode fazer o saque com o próprio cartão do programa social, de acordo com o final do Número de Identificação Social (NIS).

Parcelas extras

O pagamento por mais dois meses do auxílio emergencial foi anunciado no dia 30 de junho pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. Na prática, a proposta é que sejam pagas — para os trabalhadores cadastrados pelo site e pelo aplicativo — mais duas parcelas divididas em quatro pagamentos, que somarão R$ 600 por mês ou R$ 1.200 no total. O pagamento deverá ser feito da seguinte maneira, segundo o ministro:

- R$ 500 no início do mês
- R$ 100 no fim do mês
- R$ 300 no início do mês
- R$ 300 no fim do mês.

Mesmo com pandemia, milicianos usam violência para extorquir dinheiro de moradores no Rio

Mesmo durante a pandemia do coronavírus, milhares de moradores de quatro bairros da Zona Oeste do Rio -- Muzema, Tanque, Praça Seca e Itanhangá -- são reféns do medo e obrigados a pagar uma taxa para milicianos.

Apesar da queda na renda de muitos cidadãos por causa da crise econômica, eles são alvos de abordagens violentas e acusam policiais militares de conivência.

"Eles chegam, batem na porta, mostram a arma e querem levar o dinheiro. Tendo ou não tendo, tem que levar. Esse é o terror que a gente vive aqui", conta um morador.

A extorsão sob a justificativa de uma "taxa de segurança" tem data marcada na Muzema.

"Todo dia 15 eles chegam, batem na porta, vêm em grupo de três ou quatro, com arma, e chegam intimidando para levar o dinheiro. E agora, com essa pandemia, todo mundo sem dinheiro e sem trabalho direito, tem que tirar da boca para dar para eles", destacou outro morador.

Na Praça Seca, outra área dominada por milicianos, cada família tem que pagar R$ 50 por mês para ter a falsa sensação de segurança. No caso dos comerciantes, a cobrança chega a R$ 300 por semana.

"Às vezes a gente deixa de comprar alguma coisa de importância para dentro de casa, às vezes tem que deixar de comer para poder pagar R$ 50 para eles", disse um morador da área.

No Itanhangá, outro bairro dominado pelos milicianos, os moradores contam que os pagamentos passaram a ser obrigatórios há dois anos.

"Às vezes o filho da gente pede alguma coisa e a gente não tem o dinheiro pra comprar. É duro", explicou uma moradora.

No Tanque, os milicianos têm usado a força e a violência para intimidar. Os devedores sofrem ameaças e até de tortura.

"Nós somos pobres, a gente não pode pagar isso todo mês. A gente não sabe pra onde correr. E eles ainda vem de fuzil na porta da gente para poder botar medo. Destrava a arma, trava a arma, destrava a arma para botar medo na gente para gente poder pagar. E a gente não tem condições pra isso. A gente pede socorro", explicou outra moradora.

Vida que segue

Crivella anuncia fase 4 da flexibilização no Rio de Janeiro

Foto: Divulgação.do RJ

Pontos turísticos devem estar com um terço da capacidade máxima e não ultrapassar a regra de 4 m² por pessoa

Pontos turísticos voltam com regras, comércio de rua abre mais cedo aos sábados e estacionamento da orla será liberado

JESSICA MARQUES

O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, anunciou a fase 4 da flexibilização na cidade. Os detalhes foram divulgados nesta quinta-feira, 16 de julho de 2020.

Assim, pontos turísticos poderão voltar a abrir. Contudo, devem estar com um terço da capacidade máxima e não ultrapassar a regra de 4 m² por pessoa.

"Estarão autorizados a reabrir o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor, a nossa maravilhosa roda gigante do Porto e outras atrações que só o nosso Rio de Janeiro tem. Mas todas com máximo de um terço da lotação", disse Crivella.

Confira as regras, na íntegra:

Comércio de rua

O comércio de rua passa a abrir a partir das 9h, mas somente aos sábados. Em dias de semana, lojas e galerias de rua abrem somente a partir das 11h, mas agora com a lotação ampliada para 2/3 da capacidade máxima, e respeitando o distanciamento. Shoppings seguirão a mesma regra da capacidade máxima ampliada para 2/3, no horário das 12h às 22h.

Micropolos

Serão criados micropontos de controle de acesso de entrada e saída em bares e restaurantes. Os quatro micropolos funcionarão nos seguintes locais: ruas Olegário Maciel, na Barra da Tijuca; Dias Ferreira, no Leblon; e Nelson Mandela, em Botafogo; e na Praça Varnhagem, na Tijuca.

Esportes coletivos nas praias

As quadras esportivas das praias poderão receber praticantes de esportes coletivos, como vôlei, futevôlei, beach tênis e futebol, exclusivamente de segunda a sexta, exceto feriados. No entanto, a proibição à permanência de banhistas na areia continua.

Outra medida anunciada foi a reabertura das 6 mil vagas de estacionamento na orla.

Desmobilização de leitos

Com a queda dos indicadores das curvas e a diminuição da demanda no atendimento para Covid-19 nas portas de entrada da rede municipal de saúde, 200 leitos de enfermaria serão desmobilizados no Hospital de Campanha do Riocentro, conforme planejamento da Prefeitura. Leitos de CTI continuarão em completo funcionamento para atender os pacientes.

Além da mão de obra, os equipamentos serão realocados para outras unidades, sobretudo o Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, em Acari.

Coronéis da PM poderão ficar seis anos na ativa

Os coronéis da PM terão direito a ficar na ativa, ocupando esse posto, por seis anos. O governo fluminense enviou na quarta-feira à Alerj um projeto de lei para alterar o Estatuto dos Policiais Militares, abrindo caminho para ampliar o tempo de trabalho desses oficiais na corporação. Trata-se de um desejo antigo dentro da instituição e que já vinha sendo reivindicado.

Atualmente, o estatuto (Lei 443 de 1981) só permite que o coronel - que é o posto máximo na hierarquia da PM - trabalhe por quatro anos no cargo. Completado esse período (e tendo no total 30 anos de tempo de serviço), eles têm se aposentar. Tecnicamente, é a chamada transferência ex-officio do policial militar para a reserva remunerada.

Só ficam fora dessa regra os oficiais superiores que ocupam cargos de secretário de Estado, de subsecretário de Estado da Secretaria de Estado da Polícia Militar; de coordenador militar da Secretaria de Estado da Casa Civil, de funções similares na Assessoria Militar da Presidência da Alerj, Diretoria-Geral de Segurança Institucional do Tribunal de Justiça, na Coordenadoria de Segurança e Inteligência do Ministério Público, e outros.

Foto: Reprodução Twitter

Coronéis só podem ficar quatro anos no posto

Expectativa de aprovação

Como já é conhecido esse anseio dos coronéis, a expectativa é que o Legislativo aprove em breve a proposta. À coluna, o secretário da Casa Civil, Cleiton Rodrigues, reforçou que os oficiais querem essa medida, "considerada pró-Estado do Rio", já que eles ficarão mais tempo trabalhando.

"(O projeto) Hoje, o coronel tem 4 anos de tempo de permanência no último posto. Então, a motivação é esta: em quatro anos, a gente perde muita gente qualificada e com fôlego para trabalhar na carreira. Eles querem ficar mais tempo e contribuir para a sociedade. A ideia também é fazer uma equiparação (com os militares de outros postos na hierarquia da PM)", declarou Rodrigues.

"Antes, eles ficavam oito anos no último posto. Depois mudaram para seis, e depois para quatro", completou o secretário.

Mourão diz que é 'justo' imposto sobre transações eletrônicas para desonerar folha de pagamento

O vice-presidente Hamilton Mourão afirmou nesta sexta-feira (17), em entrevista à rádio Gaúcha, considerar "justo" um novo imposto sobre transações eletrônicas para que haja condições de desonerar a folha de pagamento.

A possibilidade de taxar o comércio eletrônico foi citada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. Na quinta-feira (16), ele disse que o governo pretende incluir na reforma tributária, que será enviada ao Congresso Nacional, a criação de um imposto de 0,2% sobre transações eletrônicas.

Segundo Guedes, o imposto também poderia ajudar a financiar o programa Renda Brasil, que deverá substituir o Bolsa Família. De acordo com o ministro, a intenção é ampliar a base de cobrança, ou seja, a variedade de locais onde os impostos incidem. Com isso, disse Guedes, seria possível reduzir a cobrança que recai sobre outras bases, como a folha de pagamentos.

Questionado sobre o tema, Mourão disse que, com a desoneração da folha de pagamento, "haveria uma oportunidade muito maior da criação de empregos formais". Ele ressaltou que a discussão e a decisão cabem ao Congresso Nacional.

Para o vice-presidente, a possível criação do tributo, nos moldes da antiga CPMF, precisa ter uma compensação clara.

"Eu acho que tem que ficar muito claro e não simplesmente criar um imposto por criar um imposto. Vejo que hoje a discussão está centrada em cima da desoneração. Então, eu acho justo", disse.

"Não abrangeria todo tipo de transações. Hoje nós temos uma série de transações eletrônicas que são feitas e que não pagam tributo. Então nós temos que arrumar um jeito de tributar isso daí. Vamos lembrar que o nosso sistema tributário atual tem uma evasão, sonegação, de mais de R$ 400 bilhões. Isso é muito dinheiro", acrescentou o vice-presidente.

Pouco depois da entrevista, na saída do gabinete, ele voltou a falar sobre o assunto.

Especial
Nova Iguaçu

JORNAL POVO
INFO POVO
PRESIDENTE: Rogério Sant'Ana | VICE PRESIDENTE: Luiz Guedes
Desde 1989 | RIO DE JANEIRO

Reabertura do Hospital Iguassú pode se tornar realidade

Inaugurado em março de 1935, o Hospital Iguassú já foi uma das principais referências no atendimento médico hospitalar na Baixada Fluminense. A estrutura possui quatro grandes enfermarias com capacidade para 120 leitos, cinco quartos particulares, maternidade, apartamento, sala de esterilização, sala de cirurgia e ambulatório com seis salas. Além disso ele também contava com os anexos de instalações sanitárias e higienizadas.

Em 2009 a Secretaria de Saúde interditou o Hospital Iguassú em virtude da administração falha e contratempos internos e desde então se manteve com as portas fechadas. Com o avanço do Covid-19, ficou cada vez mais nítido a necessidade de ampliar o sistema de saúde nos municípios, e a retomada da unidade ao funcionamento se tornou crucial.

A população de Nova Iguaçu tem, desde o fechamento daquela importante e estratégica Unidade Hospitalar se mobilizado através de diversos movimentos pela reabertura da unidade. Uma das lideranças que buscam esta reabertura é a advogada Raquel Stasiaki que vem apoiando diversas manifestações na porta do hospital afim de chamar a atenção das autoridades para este sério problema.

Depois de intensa luta a prefeitura finalmente anunciou o início das obras de reforma que vão custar cerca de R$ 16 milhões, valor muito inferior do que o custo do Hospital de Campanha instalado no aeroclube, orçado em R$ 62 milhões, e que até hoje não foi entregue à população, mesmo com Nova Iguaçu sendo o quarto município do estado do Rio com mais mortes por coronavírus.

Além disso os atuais governantes dizem que todo o prazo da obra é de 8 meses. Apenas em março de 2021 é que ele será entregue à população iguaçuana, ou seja, no novo governo, uma vez que teremos eleições este ano. "Finalmente iniciaram as obras de reforma. bastante atrasadas por sinal, já que esperaram o Covid-19 passar e lógico, após o absurdo da não entrega do Hospital de Campanha de Nova Iguaçu à população, diante de tanta falta de respeito, talvez a reforma do Iguassú seja a única saída honrosa para gestão municipal.

O custo do hospital de campanha que não foi entregue é de 62 milhões. Por que não ter optado pela reforma do Hospital Iguassú antes?", disse Raquel.

Ações são realizadas com o apoio da população para a reabertura, urgente do Hospital Iguassú

Sábado 18 a Segunda 20 de Julho de 2020 ESPECIAL JORNAL O POVO ONLINE Desde 1989 | RIO DE JANEIRO

Hospital

A abertura do Iguassú vai desafogar a Posse

Apesar do inicio das obras, a população continua mobilizada para garantir de fato a reabertura do Hospital Iguassú. Na semana passada aconteceu mais uma ato público em frente à unidade para garantir que de fato as obras se realizem e que os recursos sejam devidamente aplicados para que não ocorra os mesmos problemas de má aplicação de recuros e não entrega das instalações à população como aconteceu no Hospital de Campanha.

Durante o ato, nossa equipe de reportagem conversou com uma das líderes, a advogada Raquel Stasiak que falou sobre o Hopsital Iguassú e um pouco do sistema de saúde na cidade.

Na ocasião, Raquel Stasiaki enfatizou a importância desse hospital aberto para ajudar a combater o Covid-19 em Nova Iguaçu, não dependendo apenas da abertura do Hospital de Campanha por parte do Governo do Estado, que ainda não foi inaugurado. Ela também disse que o município já tinha condições de trazer o hospital de volta e que inclusive poderia ter contado com ajuda da inciativa privada fara fazê-lo.

Jornal POVO - A pandemia do Coronavirus expôs a deficiência do sistema de saúde em todo o estado e na cidade de Nova Iguaçu. O que poderia ter sido feito de diferente para que mais vidas pudessem ser salvas?

Raquel Stasiaki - Com certeza, a pandemia do Coronavírus expôs a falta de capacidade de gestão e de respeito com os recursos públicos e com a vidas das pessoas. Em seus discursos os gestores municipais e estaduais enfatizavam a preocupação com a vida, "porque vidas importam", mas o discurso bonito "politicamente correto" foi bem diferente da prática: O hospital de campanha e o hospital modular prometidos no espaço do aeroclube em Nova Iguaçu não foram entregues em tempo para a população da Baixada Fluminense. Em 19 de março de 2020 o Prefeito de Nova Iguaçu anunciou em live do seu Facebook obra emergencial no hospital Iguassu, estimando que no prazo de 30 dias entregaria leitos disponíveis para fazer frente ao coronavirus, o que também não aconteceu. O Município de Nova Iguaçu recebeu mais de 76 milhões do Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus (Covid-19), e lamentavelmente os iguaçuanos enfrentaram o coronavírus no braço! A população ficou sem referência para diagnóstico e tratamento precoce do Covid 19.

Jornal POVO - O Governo do Estado e a Prefeitura de Nova Iguaçu optaram pela Construção de um Hospital de Campanha, que até o momento não foi entregue ao custo de R$ 62 milhões. Teria outra opção mais barata e viável?

Raquel Stasiaki - Acredito e sempre defendi que o Hospital Iguassu deveria ter sido o protagonista no combate ao coronavírus em Nova Iguaçu, porque estaríamos investindo numa estrutura hospitalar já existente, patrimônio histórico do município e que não cumpria sua função social por estar fechado há quase uma década. Tínhamos motivo, decreto de calamidade, e verbas para reformar e entregar o Hospital Iguassú como estrutura hospitalar do combate ao covid e que ficaria como legado à população. Não faz sentido investir em estruturas provisórias como um hospital de campanha, quando se tem um imóvel hospitalar pronto e que poderia sim, ser reformado emergencialmente, tendo interesse e boa vontade.

Jornal POVO - A reabertura do Hospital Iguassú é uma luta antiga da população. Fora deste momento de pandemia, como aquela unidade poderá ser utilizada no sistema para desafogar o Hospital da Posse?

Raquel Stasiaki - Fora do período de pandemia, o Hospital Iguassú poderia ser usado como hospital com leitos de retaguardas para o Hospital da Posse. Um leito de retaguarda retira de um grande hospital as demandas intermediárias, possibilitando a transferência destes pacientes a hospitais de médio e pequeno porte, reduzindo a superlotação do hospital geral e garantindo uma melhor atenção ao paciente. Os leitos de retaguarda são utilizados para encaminhamento de pacientes com quadro clínico estável, sem risco iminente de morte, e sem possibilidade de alta no momento do encaminhamento.

Jornal POVO - A prefeitura vive reclamando de falta de dinheiro para a manutenção do Hospital da Posse. De onde viria os recursos para o funcionamento do Hospital Iguassú?

Raquel Stasiaki - Atualmente, o Hospital da Posse necessita de R$ 20 milhões para seu custeio mensal, o que é feito com R$ 8,6 milhões de participação do Governo Federal, R$ 1,5 milhão do Governo Estadual e em torno de R$ 9,9 milhões do Município Nova Iguaçu. Isso está errado, porque em torno de 40 % dos pacientes atendidos na Posse são de outros Municípios da Baixada Fluminense e o iguaçuano não pode mais continuar pagando a maior parte dessa fatura. O governo federal e o governo estadual devem honrar com os compromissos firmados no passado quando da municipalização do Hospital da Posse. A União precisa arcar com o repasse de pelo menos 65% do orçamento mensal para custeio do hospital da Posse, o que corresponderia em torno de R$ 13 milhões; o estado do Rio com 25%, em torno de R$ 5 milhões; e o município com 10%, R$ 2 milhões. Com o aumento do repasse dos Governos Federal e Estadual, a parcela de investimento da Prefeitura e Nova Iguaçu será reduzida significativamente, o que possibilitará o investimento do Município no Hospital Iguassú com leitos de retaguarda para o Hospital da Posse, diminuindo o problema da superlotação do Hospital Geral de Nova Iguaçu.

> Os pacientes com Covid-19 já poderiam ter sido assistidos neste hospital".

Jornal POVO - Além do Hospital Iguassú, o que precisa ser feito para que a população de Nova Iguaçu tenha um melhor atendimento na saúde?

Raquel Stasiaki - A saúde básica de Nova Iguaçu precisa melhorar muito. É inadmissível que um munícipe tenha que agendar uma consulta médica com a assessoria de um determinado vereador, porque o posto de saúde é administrado pelo vereador. A administração de todos os postos e clínicas da família precisa ser do Executivo. Além do mais investir em prevenção (objetivo da saúde básica) é muito mais barato do que em internação hospitalar.

SOMANDO FORÇAS

Raquel Stasiaki é incentivadora atuante do movimento que permitirá a reabertura do Hospital Iguassú junto com a líder e organizadora, A advogada Janici Almeida

Vergonha

Fotos: Divulgação

Com leitos não finalizados, hospital de campanha de Nova Iguaçu segue pelo caminho de Casimiro de Abreu

O que aconteceu com o hospital de campanha da cidade de Casimiro de Abreu deve ser o mesmo destino do planejado para a cidade de Nova Iguaçu e outros mais. Para relembrar o fato o governo do estado decidiu admitir o erro e cancelou a obra dizendo que não seria concluída. "Desde o início defendi a ideia de investirmos em nosso próprio hospital para poder darmos um suporte às vítimas do novo Coronavírus. A quantia gasta na obra inacabada já ultrapassa em muito os R$ 16 milhões que gastaríamos para reabrir o Hospital Iguassú e, com toda a certeza seria de melhor resultado para toda a nossa população." Destacou Raque Stasiaki.

O hospital modular de Nova Iguaçu, no Aeródromo do município da Baixada Fluminense, já está com a maioria dos leitos prontos, vistoriados e entregues à Secretaria de Saúde, de acordo com a Secretaria Estadual de Infraestrutura e Obras. A maior parte da unidade, afirma a pasta, está concluída desde 9 de junho e passou por inspeções nos últimos dias. A data de inauguração, no entanto, segue indefinida. O hospital de campanha do município, que fica no mesmo lugar, e é uma das seis unidades que já deveriam ter sido entregues durante o pico da pandemia e nunca chegaram a ser inauguradas, também segue sem uma previsão para receber pacientes.

Procurada, a Secretaria Estadual de Saúde afirmou que o hospital de campanha de Nova Iguaçu será o próximo a receber pacientes após a inauguração da unidade modular de São Gonçalo, e que ainda está sendo feito um cronograma com as datas de entregas das unidades. De acordo com dados do governo, a estrutura em Nova Iguaçu conta com 200 leitos prontos, sendo 80 de UTsI. Cem leitos (40 de UTIs) ainda estão em obras, em fase de conclusão, no último módulo da unidade. Serão 300 no total, 120 de UTIs — um investimento de R$ 62 milhões.

Sobre o hospital modular, a Seinfra afirmou que foram concluídas também, além de leitos, uma subestação de energia elétrica e o necrotério, o que dispensa a necessidade do uso de geradores e de containers frigoríferos.

— Partimos agora para a conclusão desse hospital que, após a pandemia, ficará de legado para a população da Baixada Fluminense — afirmou o secretário de Estado de Infraestrutura e Obras, Bruno Kazuhiro.

A ideia é que a unidade sirva à população de Nova Iguaçu após a pandemia. De acordo com a pasta, o material é resistente e a estrutura de 12,8 mil metros quadrados — segundo o governo, o maior hospital modular da América do Sul — tem capacidade para atendimento de média e alta complexidade.

Já em visível achatamento da curva do Covid-19 ainda se fala em inaugurar uma unidade modular que teria seu objetivo alcançado se tivesse começado a funcionar há pelo menos dois meses atrás. Hoje o povo de Nova Iguaçu sente ainda mais a necessidade da reabertura do Hospital Iguassú que ajudou a fazer a história dessa cidade. Sem contar que para realizar a obra não seria preciso passar pelos caminhos da corrupção que culminou com o cancelamento da Unidade de Casimiro de Abreu e agora se transformou num fantasma para a conclusão da Unidade de Nova Iguaçu. É esperar para ver. "Enquanto isso, faremos a nossa parte rumo a reabertura do nosso Hospital Iguassú. Vamos conseguir." Concluiu Raquel.

Em Nova Iguaçu, o que se vê do alto é uma grande estrutura, capaz de atendender centenas de pessoas com o novo Coronavírus...

...Mas como aconteceu em Casimiro de Abreu pode não valer de nada para a populção e virar um grande fantasma da corrupção

Baixada

Homem é morto após reclamar de som alto na casa do vizinho, em São João de Meriti

Jurandir Silva de Mello, de 35 anos, foi morto a tiro na madrugada desta quinta-feira, em frente à sua casa, na Avenida Arthur Antônio Sendas, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense. O assassino seria o filho de um vizinho dele, de acordo com relatos de parentes. O homem teria ido até a casa de Jurandir após ele reclamar com seu pai do volume do som.

Uma irmã de Jurandir fez um relato do que aconteceu em seu perfil no Facebook. De acordo com ela, o pai do apontado como o assassino teria colocado o som alto, com a caixa virada para a casa de seu irmão, de propósito. Quando Jurandir se queixou do volume, foi ameaçado com uma faca. A mulher escreveu ainda que seu irmão foi chamado de "macaco".

Após a confusão, Jurandir ouviu gritos e foi ver o que acontecia. Quando chegou ao portão, viu que o filho do vizinho, com quem havia discutido mais cedo, estava armado. O suspeito teria disparado mais de uma vez. A viúva de Jurandir foi ver o que estava accontecendo e o encontrou já caído no chão. Ela gritou por socorro, mas teve que sair correndo porque foi ameaçada pelo atirador.

Ao se virar para correr, a mulher ouviu outros disparos. Jurandir morreu no local. O crime é investigado pela Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF). De acordo com a Polícia Civil, os agentes ouvem testemunhas e parentes da vítima. Além disso, "diligências estão sendo realizadas para apurar as circunstâncias do caso", informou a corporação em nota.

Foto: Facebook / Reprodução

Jurandir Silva de Mello tinha 35 anos

Viúva posta desabafo

A viúva de Jurandir usou seu perfil no Facebook para postar um desabafo emocionado. "Nada vai trazer meu marido de volta, nada. Que mundo é esse, meu Deus? Onde você reclamar que o som está alto e você se torna errado? Podendo resolver na conversa. Mas não, esse monstro vai pagar. Eu sei que vai", diz um trecho da mensagem.

Em outro, ela declara amor eterno ao marido: "Falei para você que iria até o fim?????? Então, até que a morte nos separe, amor. Espero na eternidade poder te encontrar, amor".

Traficante é preso suspeito de matar ex-namorada de 15 anos, no Complexo da Penha

Foto: Reprodução

O preso chega à Cidade da Polícia, onde fica a DDPA

Um traficante foi preso, nesta quinta-feira, por agentes da Delegacia de Descoberta de Paradeiros (DDPA) suspeito de ter matado a namorada, de 15 anos. O crime aconteceu no Complexo da Penha, na Zona Norte do Rio. Outros dos suspeitos de participar do assassinato tiveram a prisão temporária decretada pela Justiça e estão sendo procurados.

De acordo com a DDPA, Gabriela Estefany da Silva Pinto desapareceu em maio deste ano, após ter saído de uma festa na comunidade Cinco Bocas. O ex-namorado descobriu que ela estava se relacionando com um rapaz de uma facção criminosa rival e entregou a jovem a traficantes da Vila Cruzeiro.

Gabriela foi julgada e condenada pelo tribunal do tráfico - mensagens que ela trocou com o rapaz da quadrilha rival teriam sido descobertas pelos bandidos. Segundo a polícia, a adolescente foi morta pelo ex-namorado e outros integrantes do tráfico.

Viatura da Polícia Civil é roubada durante troca de tiros em Campo Grande

Uma viatura descaracterizada da Polícia Civil foi roubada, na noite desta quinta-feira, em Campo Grande, na Zona Oeste do Rio. O veículo, um Toyota Etios cinza, foi levado pelos criminosos durante uma troca de tiros com o agente que o dirigia, na Estrada da Cachamorra.

De acordo com a Polícia Civil, a viatura é da 61ª DP (Xerém). O automóvel estava no local para uma ação de inteligência, quando o inspetor se deparou com homens armados. Durante o tiroteio, ele se abrigou para se proteger dos disparos e os bandidos roubaram o veículo.

Foto: Reprodução / Internet

Viatura foi roubada por criminosos armados

Foto: Divulgação

Pesadelo

Contemplados do programa Minha Casa Minha vida em Nova Iguaçu esperam 7 anos por suas casas

"Eu não tenho condições de pagar um aluguel. Estou morando de favor na casa e uma amiga há dois anos". Essas são as palavras da dona Fátima. Ela faz parte do grupo de moradores que já estão há 7 anos esperando a entrega do condomínio Parque Laranjeiras, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. O conjunto habitacional faz parte do programa Minha Casa Minha vida e é financiado pelo Banco do Brasil com crédito pela prefeitura. Já era para os apartamentos terem sido entregues desde 2016.

Entre os anos de 2013 e 2015, começaram as obras e os sorteios. Nesse tempo as obras foram assumidas pela construtora Ancora Engenharia. Foi feito um projeto com 2 mil apartamentos, área de lazer completa, minicampo de futebol, espaço fitness, playground e salão de festa. Foi garantido a entrega aos moradores em 2016. Entretanto, 2016 chegou e as obras foram paralisadas, sendo retomadas dois anos depois, em dezembro 2018, sob responsabilidade de uma nova construtora: A M.Rocha. Nesse ano as obras tiveram um avanço e a M.Rocha deu o prazo de entregar o condomínio em dezembro de 2019. O prazo até foi cumprido, porém, ainda não foi dessa vez que os moradores conseguiram entrar em suas casas.

Fátima contou ao JORNAL POVO que em todo esse tempo ela vai a prefeitura saber quando que poderá se mudar, mas desde quando se inscreveu até hoje, não respostas concretas de quando isso vai acontecer.

Fátima se inscreveu em 2016

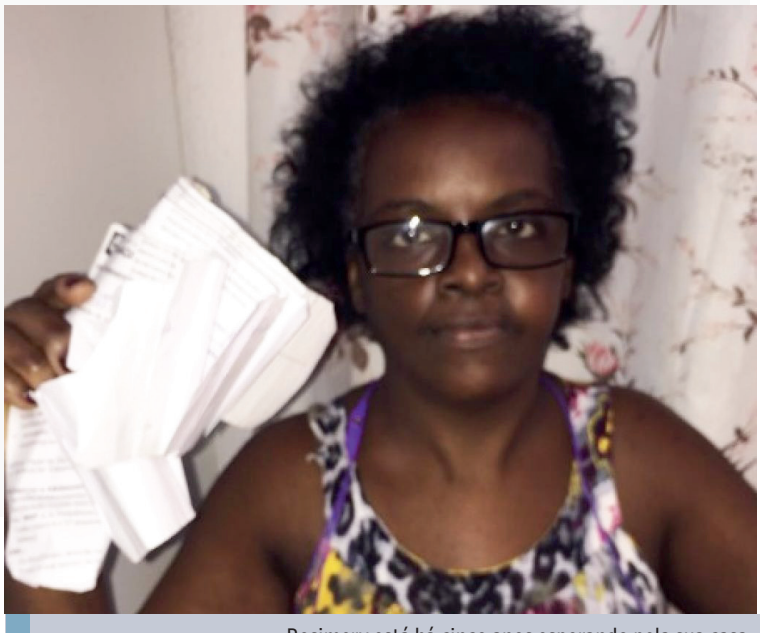
Condomínio foi barrado na vistoria

Quando as obras foram concluídas, faltavam fazer as vistorias necessárias para que a prefeitura concedesse o habite-se, documento que atesta o final de uma obra (ou parte dela) e que a mesma está em condições de habitabilidade. Esse documento não foi concedido. O motivo é que o Corpo de Bombeiros e a Cedae teriam reprovado os sistemas de segurança e de fornecimento de água. Isso foi em 2019, mas só foi passado para os moradores do condomínio em fevereiro deste ano, durante uma reunião de esclarecimento feita com a construtora M.Rocha e com o Banco do Brasil. Uma nova reunião seria marcada para o mês de março para definir conclusão das vistorias pendentes e discutir a entrega dos apartamentos, mas ela foi cancelada porque, segundo apuração do JORNAL POVO, o representante do Banco do Brasil não pode estar presente.

Prefeitura ainda não entregou, mesmo com tudo certo dessa vez

O JORNAL POVO também apurou que todas as vistorias do condomínio já foram sim concluídas, e que a prefeitura de Nova Iguaçu só ainda não entregou os apartamentos aos moradores porque não pode fazer um evento de inauguração por conta do novo coronavírus. Isso, de acordo com essas informações, serviria para promover a gestão municipal em cima dessa situação.

A prefeitura de Nova Iguaçu informou ao JORNAL POVO que as obras do condomínio ainda não estão concluídas e tem previsão de término para o final de julho. De acordo com a nota, apenas a Light aprovou a vistoria no prédio, e que ainda falta a Cedae e o Corpo de Bombeiros, e que só depois dessas aprovações pendentes é que o Habite-se poderá ser emitido. Só assim o Banco do Brasil poderá solicitar a autorização do Ministério das Cidades que faça a entrega. Depois disso tudo, por fim poderão começar os trâmites que antecedem a entrega. Mas a prefeitura ainda não deu prazo de quando isso deve acontecer devido a pandemia do novo coronavírus.



Rosimery está há cinco anos esperando pela sua casa

O POVO ON-LINE
Desde 1989 | RIO DE JANEIRO

Culturando

MINGOS LOBO
contato@jornalpovo.com.br

Sem folia...

SEM VACINA, SEM DESFILE

O Com a real possibilidade do não acontecimento dos desfiles de escolas de samba, o que acontece com a economia do Rio de Janeiro?

Na noite da última terça-feira (14) o presidente da Liga Independente das Escolas de Samba (LIESA), Jorge Castanheira, reuniu os 12 presidentes do Grupo Especial para decidirem o futuro dos desfiles para 2021. A 'reunião de avaliação', como disse o presidente, não finalizou com um veredito. Isso porque os representantes das agremiações concordaram em aguardar a confirmação de uma vacina por parte da ciência contra o novo coronavírus prevista para setembro e já deixaram claro: Só haverá algum movimento na Avenida se essa confirmação de vacina acontecer.

A LIESA e os presentes naquela reunião não concordaram que junho de 2021 seria uma possibilidade de trabalhar no carnaval. Isso mexeria no calendário nacional e internacional, além de prejudicar o carnaval de 2022. A Arquidiocese do Rio já disse que a quarta-feira de cinzas no ano que vem será no dia 17 de fevereiro, e que mexer no calendário do carnaval significa mexer também com o que vem depois. A instituição religiosa já bateu o martelo e afirmou que isso não vai acontecer.

O infectologista, Dr. Edmilson Migowski, médico e professor da UFRJ, também foi taxativo: Se não houve vacina não há hipótese de carnaval.

"Não existe nenhuma hipótese para realização do carnaval. Não haveria tempo hábil para licenciar a vacina e imunizar tanta gente. Não podemos esquecer que os desfiles envolvem turistas, integrantes e trabalhadores no Sambódromo", disse.

E mesmo com todos os olhares preocupados com o andamento na pandemia no país, há que só esteja preocupado em 'colocar o povo para sambar'. Foi o que disse o presidente da Unidos da Tijuca, Fernando Lira, que segue confiante e afirma não ter problemas em adiar para abril ou maio o maior espetáculo da terra.

"Nosso negócio é colocar o povo para sambar. Os cientistas estão fazendo a parte deles", disse.

E QUEM PERDE...

Enquanto isso, quem depende economicamente do carnaval já está sentindo os danos futuros. Muitos já estão sem trabalho, as atividades na Cidade do Samba foram reduzidas, muitos barracões estão fechados e outros poucos atuam com profissionais confeccionando máscaras de proteção de suas comunidades. O artista plástico Marcelo Augusto, que há anos trabalha na produção de comissões de frente falou da dificuldade desde o início da pandemia.

"Tem escola ainda devendo pagamento aos profissionais desde que começou essa pandemia, escolas alegando que não tem incentivo, patrocínio, que as verbas foram diminuídas e não repassadas. Até de afastamento do governador já ouvi como justificativa de não terem pago ainda os profissionais de 2020 quem dirá sobre 2021", disse ele.

A ECONOMIA CARIOCA QUEBRA TAMBÉM

Não é só o folião que perde com a não realização do carnaval. A economia do Rio de Janeiro como um todo também sai perdendo com tudo isso, uma vez que movimenta o turismo, economia, mobilidade urbana etc. O Empresário Bruno Português, que trabalha com camarotes há mais de dez anos e há três tem no Sambódromo o camarote Rio Praia, diz que o momento agora é de se preocupar com vidas, e que o setor não terá prejuízo devido a programação de investimento. Entretanto, teme pelos profissionais que trabalham com construção e produção dos camarotes.

"Atualmente estamos preocupados com a saúde e segurança da população. Não podemos nos antecipar sobre o assunto, mas já sabemos que só teremos desfiles em fevereiro com a vacina. Sendo assim, se não tivermos carnaval no próximo ano, não teremos prejuízo, pois geralmente os gastos com produção são a partir de outubro. Acreditamos que o maior prejuízo será a não geração de empregos e principalmente para o turismo do Rio de Janeiro", disse.

NÃO RECEBEU NADA DA GLOBO, NÃO ASSINOU COM A RIOTOUR, MAS EXPLICOU O MOTIVO

Jorge Castanheira, presidente da LIESA, afirmou em sua coletiva que não recebeu o subsídio da Rede Globo e não assinou com a Riotur. Ele explicou o motivo: Até o momento ele e as agremiações não têm condições de garantir o espetáculo. A LIESA se reúne em setembro novamente para juntos chegarem a uma solução. Enquanto isso, quem depende do Carnaval para comer e pagar contas reza pela chegada da vacina.

Olá!! Sou a Jhovana Kelly , tem 20 anos, sou de natural de Piranga – Minas Gerais.Atualmente, estudo e trabalho como modelo e digital influencer. Sou cruzeirense e amo jogar futebol. Então, aos dezessete anos, tive a oportunidade de concorrer ao Musa do Cruzeiro e venci! Depois me tornei Musa do Brasil, na Copa de 2018. Também sou Embaixadora da OPTME (Otimização Digital.). Foi assim que comecei a ficar muito conhecida no Instagram e a vida de Digital Influencer começou a ganhar força!

CORONAVÍRUS

BRASIL
VIDAS SALVAS 1.366.775 NUMERO DE CASOS 2.021.834
NUMERO DE ÓBITOS 76.997

RIO DE JANEIRO
VIDAS SALVAS 115.201 NUMERO DE CASOS 135.230
NUMERO DE ÓBITOS 11.757

Tem que esperar

Casos e mortes por coronavírus no Brasil em 17 de julho, segundo consórcio de veículos de imprensa

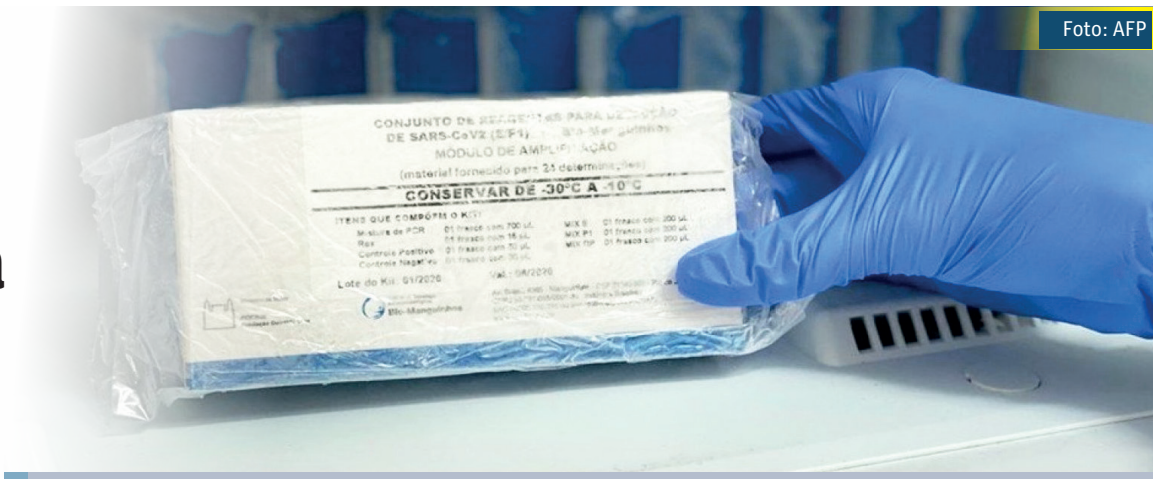


Foto: AFP

Desde o balanço das 20h de quinta-feira (16), oito estados atualizaram seus dados: CE, DF, GO, MG, MS, PE, RN e RR

O Brasil tem 76.997 mortes por coronavírus confirmadas até as 13h desta sexta-feira (17), segundo levantamento do consórcio de veículos de imprensa a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

Desde o balanço das 20h de quinta-feira (16), oito estados atualizaram seus dados: CE, DF, GO, MG, MS, PE, RN e RR.

Veja os números consolidados:

76.997 mortes
2.021.834 casos

Às 8h, o consórcio publicou a primeira atualização do dia com 76.846 mortes e 2.015.382 casos.

Na quinta-feira (16), às 20h, o balanço indicou: 76.822 mortes, 1.299 em 24 horas. Com isso, a média móvel de novas mortes no Brasil nos últimos 7 dias foi de 1.081 óbitos, um crescimento de 6% em relação aos dados registrados em 14 dias. É a maior média móvel da pandemia pelo 4º dia seguido.

Sobre os infectados, já são 2.014.738 brasileiros com o novo coronavírus, 43.829 confirmados no último período. A média móvel de casos foi de 36.519 por dia, uma queda de 3% em relação aos casos registrados em 14 dias.

O Brasil levou 4 meses para chegar a 1 milhão de infectados, e bastaram 27 dias para o número dobrar (país passou a marca de 1 milhão de infectados em 19 de junho).

Futebol

Flamengo confirma saída de Jorge Jesus para o Benfica

Foto: Alexandre Vidal / CRF

Jorge Jesus em treino no Flamengo

Está oficialmente encerrada a era Jorge Jesus no Flamengo. O clube confirmou a saída do treinador, que comunicou à diretoria a decisão de aceitar a proposta do Benfica. O Mister almoçou com o vice-presidente de futebol, Marcos Braz, no restaurante em seu condomínio, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro.

- O Clube de Regatas do Flamengo informa que, em reunião realizada na tarde desta sexta-feira (17), o técnico Jorge Jesus comunicou que, exercendo seu direito contratual, está se desligando do Clube para voltar para Portugal. Apesar de lamentar a perda de seu vitorioso técnico, o Flamengo respeita esta decisão pessoal - diz a nota oficial divulgada pelo Flamengo.

O próximo passo para Jesus, agora, é redigir e assinar o contrato com o Benfica. O vínculo será de três anos, com Jesus recebendo um salário de 3 milhões de euros líquidos por temporada. Com ele, irão os seis portugueses de sua comissão técnica - há ainda o convite a Marcio Tannure, chefe do departamento médico rubro-negro.

O Flamengo não vai negociar nada com o Benfica para a saída de Jesus. O clube terá direito a receber 1 milhão de euros, valor da multa rescisória estipulada com o Mister, quando ele renovou o contrato até junho de 2021.

A notícia do acordo entre Benfica e Jorge Jesus foi dada pela imprensa portuguesa ainda na manhã desta sexta-feira. A esta altura, os dirigentes do Flamengo ainda não tinham sido informados da decisão pelo Mister.

Marcos Braz se encontrou com o treinador no restaurante de um clube no condomínio onde Jesus mora. Eles ficaram numa área reservada e conversaram por longo tempo. Depois disso, Braz se dirigiu a um restaurante próximo. Mais tarde, nas redes sociais, o dirigente postou uma mensagem.

Jorge Jesus aceitou a proposta do Benfica dois dias após conquistar o Campeonato Carioca pelo Flamengo, seu quinto título com o clube em pouco mais de um ano. Na ocasião, após a vitória sobre o Fluminense, o presidente Rodolfo Landim afirmou que não havia conversado com o Mister sobre uma possível saída. E disse que o técnico estaria presente na reapresentação do elenco, na próxima semana.